

A IMPRENSA

07 DE JULHO
DE 1901

A IMPRENSA

ORGAM HEBDOMADARIO, DOCTRINARIO E NOTICIOSO

ANNO V

ASSIGNATURAS
DENTRO DA CAPITAL
ANNO..... 12\$000
MEZ..... 1\$000
Pagamento Adiantado

Surge et Ambula

(ACT. APOST. C. III V. 6)

ASSIGNATURAS
FORA DA CAPITAL
ANNO..... 12\$000
SEMESTRE..... 6\$000
Pagamento Adiantado

N. 187

Brasil

Domingo, 7 de Julho de 1901

Parahyba

A IMPRENSA

O PATRIOTISMO

Nenhum principio tem sido mais tenazmente ferido pelo apreço inconsciente das theorias modernas, nem tão deturpado pela corrente invasora da pratica tão desviada de nossos coetaneos na vigencia destas epochas de vacillações e incertezas, do que o magno sentimento do patriotismo, esta idéa congenita e mais vital do vasto patrimonio das concepções humanas.

O patriotismo, assente e firme muita vez no regimen absoluto da natureza, dynamisando os livres estadios de convicções puras, irresistiveis e inabalaveis, formula tambem leis puramente amorphas a ponto de consagrar a luta impetuosa das nações no horroroso certame de hostes para resolver a estabilidade dos direitos sagrados que o patrio amor predeterminara, apontando no espectro pavoroso das revoluções a imagem sublime e triumphante da liberdade na defeza de uma crença ou na conquista dignificadora de um ideal.

O *dulce et decorum est pro patria mori* é a manifestação heroica de um coração grande e generoso, que aliena qualquer direito que lhe seja privativo para nobilitar os tentamentos da dignidade do solo benedito, banhado pelos suores e pelo sangue de nossos avoengos, que encerra ainda as reliquias de suas venerandas cinzas; do solo sagrado que elles amaram com tanta dedicação e denodo, que elles enriqueceram com seus trabalhos em proveito nosso, e que nos legaram com sua religião, com suas leis, com seus costumes, com seus habitos, com suas instituições e suas glorias.

Não se diga que seja patriota o conquistador valente e orgulhoso que saqueia os direitos do fraco e arremonta as sanhas das maiorias de encontro as mais legitimas aspirações de um povo para rotular-se com os fastigios de um brilho que passa mais celere do que a luz dos meteoros.

As duras lições da experiencia no concerto universal dos mais altos criterios da verdade dictam soberanamente que o verdadeiro patriotismo deve ser alicerçado no verdadeiro amor da religião, por que Deus é a ultima palavra da

moral, e a moral é a base do patriotismo.

O que não ama a religião não tem o temor de Deus, que é o glorioso principio da sabedoria; não ama o seu proximo e nelle não vê a homogeneidade da natureza, predicamentada de eguaes direitos; não respeita a autoridade que o governa; pratica, se pode, toda a sorte de iniquidades; é um ambicioso que não admite barreiras ás suas paixões e afinal torna-se o factor de dissensões e discordias no meio da sociedade em que vive.

O hom patriota é aquelle que sabe cumprir com o seu dever; que respeita as autoridades legitimamente constituidas, que vive com seus patricios em uma nobre reciprocidade de respeito, de socorros e cortezias; que, em fim se esforça por honrar a sua patria com as virtudes que enaltecem os homens ou pelo menos timbra em não depremil-a ou envergonhal-a com os seus vicios que são os peiores inimigos da sociedade.

Ha inimigos perigosissimos diz um sabio publicista Inglez, inimigos terriveis em uma nação: — e são a guerra surda que os vicios fazem aos bons costumes; guerra tanto mais funesta quanto a patria não tem por si mesma meio algum de evital-a; — o bom patriota é em summa o homem probo, honesto e criterioso.

O verdadeiro patriotismo, devemos confessar, não pode prescindir dos santos ensinamentos do christianismo que se apresenta ao espirito na perfulgencia da luz d'aquella benefica estrella que guiou os magos do Oriente ao berço humilde de seu divino fundador.

O christianismo é o educador sublime das theorias do verdadeiro patriotismo; é o a gente poderoso do monumento aureo que em sua immobilidade consagra o baptismo de todos os direitos: *Suum cuique tribuere*.

Não omitamos o alto conceito de um homem de talento reconhecido e que não pertence aos arraias do catholicismo, o grande Taine, fallando das suas relações com o bem da sociedade.

Hoje, diz elle, depois de 18 seculos... o christianismo opera como outr'ora nas planuras de Galilea e do mesmo modo, de sorte a substituir o amor de si pelo amor dos outros.

Nem sua substancia nem seu emprego... é ainda... o orgão espiritual, o grande pyr de azas indispensaveis para levantar-se o homem acima de si mesmo, acima de sua vida humilde e de seus horizontes limitados; para se conduzir atravez da paciencia, da resignação e da esperança até a serenidade: — para se elevar alem da temperança, da pureza e da bondade ao devotamento e ao sacrificio.

Sempre e por todas as partes, ha 18 seculos, logo que se abatem as suas azas ou são ellas repellidas, os costumes publicos e os privados se degradam. Em Italia, durante a Renascença, em França sob o Directorio, viu-se o homem fazer-se pagão como no primeiro seculo; tornar-se tal qual no tempo de Augusto e Tiberio, tornar-se voluptuoso e cruel.

Quando a gente vê taes espectaculos, e depois o que se introduz depudor, de doçura e de humanidade, de boa fé e de justiça é que pode avaliar da influencia do christianismo nas nossas sociedades modernas. O velho Evangelho é ainda hoje o melhor auxiliar do instincto social... do progresso moral dos povos e o mestre do verdadeiro patriotismo.

Precisamos para nossa querida Patria, que já cantou na lyra ebúrnea do amor de seus filhos, nas mais doces melopéas os triumphos de nossas armas nas alturas dos Guararepes contra os guerreiros batavos, nos vastos pampas do Uruguay, nas acorrentadas aguas do Humaytá, em Assumpção, Corrientes e Lomas Valentinas, precisamos das sabias lições d'este santo patriotismo.

Dr. Camillo

A esta hora já deve, quer dentro quer fóra do Paiz, estar conhecido o nome do Senhor Dr. Camillo de Hollanda, um dos representantes da nação Brasileira e até onde chega o seu patriotismo e capacidade, segundo a estreia, que fez na camara, a par de um «criterio» admiravel e de um «alcance politico» que mette medo. Todo mundo sabe das condições especiaes em que se acha actualmente a nossa Republica e, por isso, da absoluta e urgente necessidade que ella tem de por meio de seus representantes tomar medidas efficazes, afim de que possa proseguir a meta desejada. Certamente foi nesse intuito que os amigos do Senhor Dr. Hollanda o elegeram, não só para elle tratar do bem da Republica, como tam-

bem dos interesses do Estado, por onde foi eleito.

Mas tanto maior foi a nossa surpresa, quanto mais sabemos que a primeira vez que o Senhor Dr. Hollanda pediu a palavra na camara federal foi somente para fallar contra o venerando e preclaro Bispo da Parahyba! Que disparate! E' triste e incrível isso, mas infelizmente é um facto que nunca se ouviu dizer — um deputado eleito por um povo essencialmente catholico, como é o Parahybano, fosse de preferencia atacar em pleno congresso o Bispo da religião deste povo, que o elegeu e, de mais, atacar de um modo tão virulento que diversos illustres deputados insuspeitos protestaram immediatamente contra e um dos mais distinctos representantes da Bahia accrescentou: «accusações dessa ordem só se fazem, quando se tem provas».

Oh Senhor Dr. Hollanda V. Exc. está se expondo muito. Parece que está distraído, ou talvez se julgue estar em outra sociedade, onde os oradores de loja são sempre applaudidos e nunca contestados quando fallam de Bispo e de Padres.

O discurso que V. Exc. produziu na camara é uma belleza, quer na forma, quer no fundo.

Mas abra os olhos, Senhor Dr. V. Exc. não se engane, está no parlamento federal, entre os legisladores do Paiz e os representantes da nação.

O seu nome corre mundo, é lido e observado por todos.

Pobre deputado! coitado do Camillo! apertado pelos seus proprios collegas para dar provas do que affirmou gratuitamente contra o Bispo da Parahyba, viu-se, como se costuma dizer, entre a espada e a parede, não teve tempo de medir o abysmo, que cavou com suas proprias mãos e precipitou-se o Senhor Dr. Hollanda, dizendo mais que provaria, segundo nos consta, o que vinha de afirmar sob pena de resignar o mandato.

Estava muito bom.

Se fosse dado ao Senhor Dr. Hollanda cumprir o que promette e provar o que diz, a primeira coisa que elle devia fazer, era resignar o tal mandato, porque lhe é muito mais facil e honroso, fazel-o de que provar o que não existe.

Mas estamos certos de que o Senhor Dr. Camillo ha de continuar na camara dos deputados com o mesmo sangue frio, que lhe é peculiar, embora que seja para maior vergonha de seus correligionarios e dissabor dos homens de bem, que presam a sua palavra. Com tudo, desejamos que o Senhor Dr. Hollanda continue na camara a prestar ao Exm. Sr. Bispo os seus bons serviços, porque ha certas accusações, que imprimem mais o valor de defeza, do que a propria defeza, como aconteceu com a que V. Exc. fez para macular o Bispo da Parahyba — disse inverdades, que não pode sustentar e não sustentando, como de facto não ha de sustentar, fica de pé o contrario daquillo que

V. Exc. disse e por isso mesmo o alto conceito do Exm. Snr. Bispo tornou-se mais conhecido em todo Paiz.

Pelo que Exm. Snr. Bispo acceite pelas entranhas de Jesus Christo a offerta que dignou-se fazer-lhe de um modo solemne o excellentissimo deputado Dr. Hollanda.

As consequencias da lei contra as congregações na França

AS RECRIMINAÇÕES

A Junta da Acção Syndical pela defeza dos interesses economicos, commerciaes, industriaes e agricolas, ameaçados em virtude da lei contra as congregações, enviou a todos os deputados uma circular declarando o resultado da carta que antes dirigira á commissão geral das associações.

Nessa carta, a Junta tinha pedido uma audiencia á dita Commissão para expor-lhe as consequencias economicas do voto em favor da lei. Tal audiencia foi-lhe negada pelo sr. Sarrien, sob pretexto de que, naquella momento, a discussão da lei tinha já chegado a um ponto que não permitia ultteriores investigações. Similhante procedimento redundava em desprezo formal da liberdade e da verdade.

No entretanto, apresentaram-se tantas considerações, que (não houve remedio) as investigações foram feitas pelo Conselho da Acção Syndical.

Agora, que todos os senhores e deputados estão em pleno conhecimento dos factos e da viva eloquencia das cifras, sem duvida comprehenderão melhor todo o alcance da questão actual.

Eis os resultados das investigações, conforme a carta da Junta.

As nossas communiicações officiaes e officiosas dão muito a temer que sobre 22 mil estabelecimentos, que têm uma clientella de todo o mundo, 20 mil delles fiquem prejudicados.

Ora bem. Habitado cada um desses estabelecimentos, termo medio, por 10 pessoas, temos um total de 200 mil pessoas, ou consumidores e compradores dos productos agricolas e industriaes, comprehendidas as despesas geraes. Pondo mesmo a mil francos a despesa de cada uma dessas 20 mil pessoas, teremos que sofrer uma perda em compras, seja para o commercio, industria ou agricultura, de duzentos milhõs de francos.

Mais: nos 20 mil estabelecimentos supprimidos, uns 10 mil, pelo menos, são de ensino, com 100 alumnos, termo medio; embora saibamos que ha varios com 500, 600, 700, até mil alumnos, o que nos dá um total de, pouco mais ou menos, um milhão de meninos collegiados, mil francos de despesa para cada um.

Sabemos perfeitamente que são os alumnos que também são os consumidores, pelo menos, de livros, de papéis, de calçados, de roupa, de querosene, etc.

ANNUNGIOS

Imitação de Jesus Christo

FORMULARIO DE ORAÇÕES

SEGUNDA EDIÇÃO, ÚNICA BRASILEIRA, APROVADA PELO
EMINENTÍSSIMO CARDEAL PATRIARCA DE LISBOA E POR A TODOS EPISCOPADO
BRASILEIRO, MELHORADA,
APERFEIÇOADA E EM TYPO MAIOR QUE O DA PRIMEIRA EDIÇÃO.

Depois de dous longos annos, ansiosamente esperados, eis que acaba de chegar o nunca assás louvado livro, cuja primeira e farta edição se esgotou em seis mezes, tempo mais que sufficiente para se esgotar a segunda, não obstante ser esta no duplo.

Além dos quatro integraes livros da IMITAÇÃO e de preciosos accrescimos, grande desenvolvimento foi dado ao FORMULARIO DE ORAÇÕES, que contém tudo o que de mais importante se encontra nos PAROCHIANOS ROMANOS e vem exornado de lindas estampas, uma das quaes com a indolgentia « ó bom e dulcíssimo Jesus ».

Entre os quatro edificantes methodos de ouvir a missa, um d'elles é extrahido do proprio texto da IMITAÇÃO, o que dá um realce todo particular e inestimavel ao FORMULARIO, do qual disse o sabio e preclaro D. João Esberard, na approvação com que illustrou a mesma obra: « Quem a possuir pode dispensar qualquer outro Euchologio, que alli achará quanto deseje para satisfazer a obrigação da prece de cada dia e de cada circumstancia da vida christã ».

Preço de um explar de luxo. 10\$000
Encadernação simples, dourada ou carmezim. 5\$000

O editor faz grandes vantagens para revenda e dá aos particulares um exemplar gratis a quem pagar dez.

Vende-se nas principaes livrarias do Brasil e em Pernambuco na casa commercial dos Srs. Gomes de Mattos Irmãos & C^a, rua Marquez de Olinda, n. 25 e na do Editor

F. A. GOMES DE MATTOS

Rua Marquez de Olinda-44

PROPAGADORES — CORRESPONDENTES :

EM S. PAULO—o Exm. Sr. Commendador Tiburtino Mondi Pastana;

EM SANTOS—o Illm. Sr. João Baptista de Azevedo, na Alfandega;

NO RIO DE JANEIRO—o Exm. Sr. Conselheiro Dr. João Capistrano de Mello, rua do Carmo n. 61

NA BAHIA—o Revdm. Sr. Padre Manoel dos Sanctos Ferreira: no Seminário;

EM MACEIO—o Revdm. Sr. Conego Octavio de Farias Costa;

NA PARAHYBA—o Revdm. Sr. Padre José Thomaz Gomes da Silva, Paço Episcopal;

NO RIO GRANDE DO NORTE—o Illm. Sr. Antonio Nobre de Almeida Castro.

NO CEARA—o Illm. Sr. José Meneleu de Pontes e o Exm. Sr. Barão de Studart;

NO MARANHÃO—os Illms. Srs. Moreira da Silva & C^a;

NO PARA—o Illm. Sr. Philippe de Araujo Sampayo, no Castanhal ou na sede do Conselho Particular da Sociedade de S. Vicente de Paulo e o Illm. Sr. Dr. Rodrigo Costa, rua Lauro Sodré, n. 232.

AFRICA A CHRISTO!

S. ANTONIO ORA POR NOS!

OBRA DOS SELLOS

DE

CORREIO USADOS

FUNDAÇÃO DE ALDEIAS CATHOLICAS NO CONGO

FIM DA OBRA

Principiada em 1890, estabelecida no Grande Seminario de Liege (Belgica), propoz-se a recolher os meios necessarios para fundar aldeias Catholicas no Congo e Africa Central).

Para este fim a obra recolhe: 1. Sellos usados de cartas, de jornaes, d'impostos de taxa, do telegrapho, de todos os paizes e de todos os valores por mais communs que sejam. E' preciso notar, porem, que os sellos antigos e fora de curso, os sellos commemorativos, os de taxa, e os de Jubileu tem maior valor que os sellos correntes. 2. Bilhetes de correspondencia com ornatos ou com photographia. Rogamos encarecidamente aos bemfeitores que fação o possível para que os sellos conservem bem inteiros, que a serrilha não seja cortada e que haja todo o cuidado de os não emmaçarem senão depois de bem enxutos. Os sellos raros e antigos que se recebem, se vendem por diferentes pre-

ços segundo o seu valor dos antiquarios amadores de collecções: os sellos communs, vendem-se tambem aos milheiros, 1.000 e milhoes, e servem para fazer diferentes especies de mosaicos e pinturas, como se presenciou na exposição de Anvers (1894); outros servem para adornar salas, vasos, pratos, etc. Os sellos de Portugal, das Ilhas Adjacentes, das Indias Portuguezas e do Brazil tem grande valor: geralmente um sello ordinario de qualquer um destes paizes vale 70 a 100 vezes mais que um sello Inglez, Francez, Italiano, Allemão ou Belga. Os sellos não carimbados tem tambem bastante valor. A administração dos correios exige que toda a remessa de sellos, de bilhetes ou de tiras de jornaes seja franqueada como as cartas. Sendo a remessa bastante grande, é mais facil mandal a como encomenda postal. Quando os sellos são de grande valor é mais seguro enviá-los em carta fechada. Os favores espirituaes que lucram os bemfeitores da Obra são os seguintes: 1. Por um Breve de Fevereiro de 1898, nosso Santo Padre Papa Leão XIII, concedeu a Benção Apostolica a todos os bemfeitores da Obra, assim como as suas familias. 2. Por outro Breve, Sua Santidade concedeu tambem 40 dias d'Indulgencias, applicaveis as almas do Purgatorio por qualquer beneficio. Além disto os bemfeitores têm parte nas seguintes graças espirituaes: Participação dos merecimentos dos trabalhos dos Padres Brancos, de um «memento» especial em todas as Missas celebradas pelos Missionarios do Coração Immaculado de Maria, de uma Missa solemne que celebra-se perpetuamente a 3 de Novembro de cada anno, pelo descanso da alma dos bemfeitores, cujos nomes estão e serão escriptos e inscritos no registro da Obra. Na primeira sexta feira de cada mez celebra-se perpetuamente tambem uma missa por todos os bemfeitores vivos e defunctos. Os bemfeitores que são ao mesmo tempo membros da Obra da Propagação da Fé, ganhão de cada vez que cooperarem para a Obra dos Sellos Usados, uma indulgencia de 7 annos e 7 quarentenas applicaveis as almas do Purgatorio.

Maravilhosos são os effeitos produzidos por tão benefica instituição. De 1890,—epoca de sua fundação—1899 quatro centos milhoes de sellos foram recolhidos e vendidos nos mercados europeos, 11 aldeias christãs foram fundadas, debaixo dos seguintes nomes: S. Trudo S. Humberto, S. Léo, S. Juliana, S. Antonio de Lisboa, S. Renêlo, S. Leopoldo, Nossa Senhora. (Não sabemos ainda o nome de uma dellas).

Esperamos que todos os catholicos se interessarão por tão santa Obra, juntando os sellos que poderem, communicando as pessoas que zelam a existencia desta Obra, etc. etc. Os agentes no Brazil, são os seguintes: S. Paulo: o Illmo. Sr. D. Luiz Dreux, agente geral, rua Direita 9.

Rio de Janeiro o Illmo. Sr. J. C. Duviols, agente particular para o Estado do Rio de Janeiro, praça do Flamengo, 34, Parahyba. Padre Manoel Paiva, (Convento de S. Bento). Agente na Parahyba: o Sr. Joaquim Honório da Silveira, Seminario Episcopal. **Rev. Sr. Padre Eduardo Dresse.** O Presidente da Obra, a quem poderá tambem ser remettidos directamente os sellos é o

Seminario Maior

Liege Belgica

A EQUITATIVA

dos

ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida

SEDE SOCIAL:

RUA DA CANDELARIA N. 7

RIO DE JANEIRO

REPRESENTANTE NO:

RIO GRANDE DO NORTE E PARAHYBA

FELIX MASCARENHAS

Natal

52—Rua do Commercio 52

END. TELEG. FELIX

BANQUEIROS NO

RIO GRANDE DO NORTE

GALVÃO & C. —NATAL

Parahyba

Paiva Valente & C. Parahyba

A Equitativa

Seguros realisados 45.000.000\$000
Sinistros pagos 650.000\$000

Uma apolice da EQUITATIVA representa o amparo certo da familia do segurado, por sua morte, alem de ser uma vantajosa collocação de capitães.

REPRESENTANTE na Parahyba e Rio Grande do Norte — Felix Mascarenhas.

BAQNUEIROS:

Parahyba—Paiva Valente e C.
Rio G. do Norte—Galvão e C.

SUB-AGENTES:

Parahyba—Ignacio Toscano de Brito.
Rio G. do Norte—Cyrineu Joaquim de Vasconcellos.

No comminido do Macaco

VENDE-SE um bom sitio com optima casa de vivenda cacimba banheiro, coqueiros fructiferos e outras fructeiras.

Quem protender dirija-se a esta typographia que achará com quem tratar.

Horario

das missas nos domingos e dias santos na Parahyba

| | | |
|------------------|-------|------------|
| Cathedral | as 7 | o 10 horas |
| Seminario | 6 1 2 | |
| Santa Casa | 8 | |
| N. S. do Rosario | 6 1 2 | |
| Conv. do Carmo | 5 | |
| de S. Bento | 7 | |
| S. P. Gonçalves | 9 | |

Imprime-se nesta Officina cartão de visita, participação, convite e qualquer trabalho que lhe for confiada. Garantindo asseio e nitidez e modicidade em preços.

A Equitativa

SEGURO SOBRE AVIDA, MARITIMOS E TERRESTRES

Esta Sociedade emite apolices de 5.000\$000 resgataveis a dinheiro em vida do segurado as quaes poderão ser mais de uma vez sorteadas, durante o prazo (10, 15 ou 20 annos) que vigorarem, sem prejuizo das demais vantagens do seguro.

Quem possuir, por exemplo quatro apolices terá annualmente quatro probabilidades sobre cem.

O sorteio será de 1/10 das apolices em vigor.

Seguro realisado 60.000.000\$000

Seguros pagos 1200.000\$000

FELIX MASCARENHAS

Agente Geral

FOLHINHA ECCLESIASTICA

OU

ORDO DIVINI OFFICII RECITANDI

SACRIQUE PERACENDI

ad usum

DIOCESE PARAHYBENSIS

pro anno

1901

a 30000 rs. cada exemplar na Secretaria do Bispo